



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

CONCEPÇÕES BIOPSIKOSSOCIAIS DA MENTIRA – UMA VISÃO NEUROLÓGICA

Autor: Marília Maria Martins Guimarães

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

E-mail para contato – marilia-mm@outlook.com

Área Temática: Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

Encontro Científico: IX Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Existe uma convicção sociocultural de que a mentira prejudica as relações interpessoais. Porém, isso só é verdade em certos casos. Todas as pessoas realizam o comportamento de mentir, sem ele o convívio social seria assaz comprometido. A mentira, em certos casos, serve como mecanismo de defesa para fugirmos de determinadas situações insustentáveis. No presente artigo, é mostrado quais mecanismos cerebrais e estruturas neurais são evidenciadas nesse fenômeno, tais como: hipocampo, neocórtex, giro do cíngulo e amígdalas.

Palavras-chave: mentira, mecanismos cerebrais, hipocampo, neocórtex, amígdalas.

INTRODUÇÃO

O que é mentira?

Etimologicamente falando mentira vem do Latim mentior, “falta à palavra dada, fingir, imitar, dizer falsamente”. Em Latim ainda, menda era “defeito, falha, descuido no escrever”, do Indo-Europeu, “defeito físico, falha, aleijão”. Essa origem faz sentido visto que mentira é um fato “aleijado”, “sem as pernas da verdade para se sustentar”. Conceitualmente falando, mentira é o ato de enganar deliberadamente alguém para que ela acredite que o que você diz é verdade. Porém, apesar do teor negativo em sua conceituação, a mentira também é um ato de manutenção social. O ato de mentir só se torna prejudicial quando se é evidenciado uma conduta desonesta. Geralmente, o contexto da mentira está relacionado a um estado de punição e recompensa e alta carga emocional em uma dada situação.



Tipos de mentira:

Segundo Paul Ekman, psicólogo americano que tem sido pioneiro no estudo das emoções e expressões faciais, em seu livro “Telling Lies”, ele nos mostra que existem dois tipos básicos de mentira: “to conceal” – De omissão; “to falsify” – De fabricação. Na primeira, o indivíduo deixa de contar algum fato importante que mudaria completamente o sentido da narrativa. Na segunda, o sujeito cria um dado novo que não existia na experiência original, geralmente, esse tipo de mentira é mais difícil de ser elaborada.

Fatores biológicos que ocorrem durante a mentira:

- Ligação emocional:

Durante uma dissimulação, dois sistemas do nosso corpo passam a agir em conjunto: o sistema nervoso e o sistema límbico. O comportamento de mentir gera uma elevada carga emocional, nossas emoções ficam afloradas por causa do contexto, você realmente deseja que a outra pessoa acredite no que está sendo verbalizado por você, logo é comum que expressemos raiva ou tristeza quando percebemos que não estamos tendo “feedback” positivo, em outras palavras, quando percebemos que não estão acreditando em nossa narrativa. Por outro lado, podemos expressar a emoção felicidade se o nosso ouvinte nos dê credibilidade. Todo esse contexto nos mostra uma forte ligação emocional que estabelecemos com a situação.

- Maior esforço cognitivo:

Nosso processo de cognição se intensifica, pois além de termos que recorrer a lembrança do acontecimento, nós também temos que modificar a experiência e ainda temos que “criar uma nova narrativa.”

- Aumento de excitação nervosa:

Toda essa intensificação cognitiva tem uma relação intrínseca com o aumento de excitação nervosa dos neurônios. Esforço cognitivo significa maior transição de informações no encéfalo, ou seja, os neurônios intensificam o processo de transmissão de impulsos nervosos.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

- Técnicas de autocontrole emocional:

Quando mentimos sentimos uma ligação emocional, conforme expliquei no primeiro tópico, porém essas emoções tendem, devido à relação mente e corpo, a serem expressas pelo nosso corpo e conseqüentemente nosso comportamento. Logo, pode ocorrer, durante a mentira, um aumento da produção de adrenalina, aumento da frequência dos batimentos cardíacos, aumento na frequência respiratória. O indivíduo em meio a esses processos acaba se vendo em um estado de tensão. Portanto, é possível observar que, durante a dissimulação, as pessoas apresentam gestos “autopacificadores”, a fim de controlar a descarga emocional gerada pelo contexto da mentira.

Relação do sistema nervoso com o sistema límbico durante a dissimulação:

Sistema Nervoso é o principal sistema do corpo humano. É o sistema responsável por captar, processar e gerar respostas diante dos estímulos aos quais somos submetidos. Logo, todas as ações que realizamos passam ou são comandadas por esse sistema. Essas ações podem ser de origem voluntária, controladas pelo sistema nervoso central e periférico somático ou de origem involuntária, controladas pelo sistema nervoso central e periférico autônomo. O sistema nervoso possui 2 classificações: uma anatômica e outra funcional.

Anatomicamente, ele é dividido em Sistema Nervoso Central (encéfalo e medula espinhal) e Sistema Nervoso Periférico (nervos e gânglios). Funcionalmente, ele é dividido em somática e visceral. Sistema Límbico, por sua vez, é o sistema responsável pelo controle emocional humano. Todas as nossas emoções são produzidas e administradas por ele. É composto por neocórtex, hipocampo e principalmente por amígdalas.

Durante a dissimulação, o racional e o emocional se relacionam. A parte racional, ou seja, o sistema nervoso é responsável por modificar a história verdadeira (a verdade) e por tentar controlar o emocional. A parte emocional, por sua vez, é aquela responsável por emitir os vazamentos gestuais ou psicofisiológicos no nosso corpo, podemos então dizer que é a parcela responsável por evidenciar a verdade.



O encéfalo durante a dissimulação:

Conforme o livro “O corpo fala” de Pierre Weil e Roland Tompakow, os seres humanos são formados de razão, emoção e instinto. Durante o ato da mentira, nossa área racional entra em conflito com o nosso lado emocional. Para entendermos esse conflito, podemos partir para uma visão neuroanatômica, e assim veremos o que ocorre em nosso encéfalo durante a dissimulação.

Primeiramente, é necessário entender quais as principais estruturas que participam desse processo, são elas: hipocampo, neocórtex, amígdala e giro do cíngulo.

Hipocampo: é uma pequena formação curvada no cérebro que desempenha um papel importante no sistema límbico. Está envolvido na formação de novas memórias e também está associado com a aprendizagem e emoções.

Neocórtex: “córtex mais recente”, compreende a parte a maior do córtice cerebral e compõe aproximadamente a metade do volume do cérebro humano. É responsável pelas computações neuronal da atenção, do pensamento, da percepção e da memória episódica, ou seja, atua no processamento racional e cognitivo cerebral.

Amígdala: principal estrutura do sistema límbico, responsável pelo controle das emoções, memórias emocionais e também pelas respostas rápidas cerebrais.

Giro do cíngulo anterior: faz parte do córtex límbico e se localiza logo abaixo do corpo caloso. Constitui um aglomerado de fibras de substância branca em formato de C com axônios fazendo comunicação entre o sistema límbico (controle mais emocional) e o córtex (controle mais racional). Tem funções na evocação de memórias e na aprendizagem.

O processo: o sujeito vive uma experiência, e como vemos em psicologia, cada experiência é única e genuína. Essa vivência logo é armazenada no hipocampo, estrutura responsável pelo armazenamento de memórias. Durante a dissimulação, as amígdalas cerebrais resgatam essa memória do hipocampo atribuindo emoções genuínas a essa lembrança, porém o neocórtex, mais precisamente o lobo pré-frontal impedirá através da razão e cognição, afinal, o objetivo não é relatar o fato. Então, enquanto esse processo ocorre, o neocórtex também modifica os dados existentes (mentira de omissão) ou cria dados novos (mentira de fabricação).



Por sua vez, o giro do cingulo anterior, como orientador de foco, selecionará qual parte da história poderá ser exposta verdadeiramente e qual parte será modificada. Porém, toda essa tensão de foco gerará o que se classifica em linguagem corporal como “vazamentos não verbais”. Basicamente, a mentira poderá ser evidenciada pela sua linguagem corporal.

Sob esse viés, o presente artigo visa promover uma discussão, por meio de tópicos principais, a respeito do comportamento de dissimulação através de uma perspectiva neurobiológica. Baseado, em estudos do psicólogo Paul Ekman, o professor Cliff Lansley e o perito técnico em microexpressões faciais Vitor Santos, além da pesquisa realizada por meio da ferramenta “enquetes” na rede social Instagram, devido ao atual contexto pandêmico de 2020 e 2021.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo em forma de enquete com 4 perguntas diretas, de forma virtual, através da plataforma Instagram (devido ao contexto de pandemia em 2020 e 2021):

- 1) Mentira é algo importante socialmente? / Resposta – Sim ou Não;
- 2) Mentir influencia necessariamente o carácter de alguém?/Resposta – Sim ou Não;
- 3) Você já mentiu? / Resposta – Sim ou Não;
- 4) Podemos classificar mentira como algo bom ou ruim?/Resposta – Sim ou Não.

Logo, os sujeitos participantes foram alguns dos meus seguidores da rede social instagram. A amostra foi um total de 20 participantes que realizaram a enquete.

Na primeira, pergunta 18 pessoas votaram que sim (90%) e 2 votaram que não (10%);

Na segunda, pergunta 12 pessoas votaram que sim (60%) e 8 votaram que não (40%);

Na terceira, 20 pessoas votaram que sim (100%);

No geral, os indivíduos que participaram dessa pesquisa já mentiram pelo menos alguma vez, acreditam que a mentira é algo importante na construção das relações sociais, acham que o ato de mentir pode influenciar no carácter de alguém, porém que não podemos classificar a dissimulação como algo bom ou ruim.



Análise da dissimulação por uma perspectiva neurobiológica e psicológica: a psicologia é uma área de estudo com foco nos processos mentais e comportamentais dos indivíduos. Dentro da psicologia, e dentro de outros cursos da área de saúde também, temos um campo de estudos chamado neuroanatomia. Esse campo de estudos tem por objetivo estudar biologicamente as estruturas orgânicas que nos compõem, como suas funções. Nós, seres humanos, somos pessoas que vivemos em uma dimensão biopsicossocial, ou seja, vários fatores influenciam quem somos, como, por exemplo, nossa genética e composição biológica, nosso contexto social e nossos comportamentos, todos são fatores que contribuirão para a construção da nossa subjetividade. Logo, o objetivo deste trabalho é analisar um dos comportamentos humanos mais curiosos que apresentamos: o ato de mentir, dentro de uma perspectiva neurológica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Portanto, foi visto no vigente artigo, uma perspectiva neurológica a respeito do comportamento da mentira. Foi realizada uma enquete com algumas perguntas a fim de obter opinião de outras pessoas acerca do ato de mentir. Foi evidenciado, também, como funciona o mecanismo da dissimulação e quais estruturas neurais fazem parte desse processo nos seres humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo, entendeu-se que o comportamento de mentir é algo natural, desde que não prejudique alguém, além de ser uma fundamental ferramenta de convívio social, sem ela, as relações interpessoais seriam demasiadas complicadas.

REFERÊNCIAS

- EKMAN, Paul. SZLAK, Carlos. A linguagem das emoções. Estados Unidos da América. Março, 2011. Disponível em: <https://www.academia.edu/10362831/A_Linguagem_das_Emo%C3%A7%C3%B5es_Paul_Ekman>;
- TOMPAKOV, Roland. WEIL, Pierre. O corpo fala. 2015. Disponível em: <<https://docs.google.com/file/d/0B5CK2xfgallpeWJQMHpvY05DR28/edit?pli=1>>;
- GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. Estados Unidos da América. 1995. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/nx5ccc5>>.